

EXPLORANDO A TEMÁTICA DA INCLUSÃO ESCOLAR POR MEIO DA INFOGRAFIA DIGITAL

Raynara Santos da Silva ¹

Rodiney Marcelo Braga dos Santos ²

RESUMO

Incluir vai além de simplesmente adicionar ou integrar, o mesmo também trata de um movimento social e político que busca assegurar que todos os indivíduos exerçam conscientemente seus direitos com responsabilidade perante a sociedade à qual pertence. Podemos praticar, desenvolver, reunir informações, trabalhar com o público e transmitir conhecimentos sobre a inclusão de maneira interativa por meio do infográfico digital, o mesmo disponibiliza de algumas características, como por exemplo, podemos mencionar em um infográfico elementos que contribuem na organização das informações, como: o gráficos na página sobre a temática, pequenos textos, animações e dinâmica com o leitor. Assim, podemos compreender o infográfico como sendo caracterizado por um elevado nível de apuro de tratamento estético, no qual ilustrações são desenvolvidas para esclarecer e apresentar informações, dados, imagens, gráficos e facilitar a interação do leitor com a informação. Este artigo tem como objetivo explorar a temática da inclusão escolar, propondo a elaboração de infográficos a partir da leitura da obra de Mantoan (2015) com a utilização da ferramenta Canva e seus elementos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de procedimento bibliográfico. A partir da elaboração dos infográficos, onde o mesmo colheu informações através de leituras sobre cada capítulo da obra, foi possível apresentar conhecimentos sobre os principais temas de cada tópico, sendo capaz de tornar a informação mais dinâmica possível, para que o leitor possa se identificar e contribuir de alguma forma com a leitura do que está sendo transmitido pelo meio de comunicação.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Infografia, Tecnologia digital.

INTRODUÇÃO

Na atualidade brasileira, nota-se discussões sobre a infografia no ambiente escolar e alguns debates sobre a inclusão educacional. Por um lado, temos a evidente necessidade em melhorar os processos de ensino aprendizagem e tornar o ambiente escolar mais atrativo para os alunos. Por outro lado, torna-se necessário discutir alguns métodos de ensino para a educação mencionando a inclusão escolar, sua importância e como melhorá-los gerando os menores efeitos negativos.

Infografia significa um conjunto de recursos gráficos utilizados na apresentação de informações, como, por exemplo: desenhos, diagramas, fotografias e mapas. Para Costa

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, santos.raynara@academico.ifpb.edu.br;

² Doutor em Logística da Universidade Federal de Roraima. Professor do Instituto Federal da Paraíba. rodiney.santos@ifpb.edu.br;

(2010, p. 2) é um dos formatos digitais que vem sendo bastante utilizados na área de comunicação, até então, pouco procurada na área da educação.

Inclusão vai além de simplesmente adicionar ou integrar, o mesmo também trata de um movimento social e político que busca assegurar que todos os indivíduos exerçam conscientemente seus direitos com responsabilidade perante a sociedade à qual pertence. Ademais, ela visa garantir que sejam respeitados e aceitos por todos que estejam, presente no ambiente ou mesmo em outras localidades.

Ao relacionar a inclusão e o ambiente escolar, percebe-se que, com o tempo, que algumas pessoas têm se dedicado a promover a inclusão, independentemente do tipo de ocasião. O autor Mendes (2017, p. 64) aponta que “O termo “inclusão educacional”, por outro lado, é também muito genérico, visto que o fenômeno educativo acontece em vários contextos, tais como na família, na escola, na igreja, na comunidade, no trabalho.” A presença da inclusão é notável no cotidiano de toda pessoa, seja ela nas escolas públicas ou privadas, instituições, universidades entre outros contextos onde ocorra algum tipo de comunicação, seja formal ou informal.

Este trabalho tem o intuito de trazer debates sobre inclusão escolar, propondo a elaboração de infográficos a partir da leitura da obra de Mantoan (2003) com a utilização da ferramenta Canva. Além disso, foram realizadas leituras de outros autores, como: Costa (2010), Lapolli et al. (2013), Lyra (2017) e Mendes (2017). Com isso, temos uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo envolvendo leituras de trabalhos voltados para temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A autora Lyra (2007, p. 27) cita que “ para alguns autores, infográfico podem ser vistos como textos ilustrativos, realçando uma das características visuais [...]”, tendo em vista que nos dias atuais a capacidade das características visuais desempenha um papel fundamental na comunicação contemporânea, sua habilidade de sintetizar informações complexas e enriquece cada vez mais a compreensão de determinados conteúdo.

Em virtude à expansão de ideias que permitem a definição de infográficos ao passar do tempo, as propostas pelos diversos autores fundamentam um papel na construção da compreensão da infografia. No entanto, cada autor intensifica a partir de sua visão e experiência, contribuindo conceitualmente na definição da infografia. A imagem abaixo exhibe as definições a partir da linha de raciocínio de cada autor.

Imagem 1: Conceitos e Definições por Autor



Fonte: Lapolli, Bleicher, Vanzin (2013)

Ao mencionar a palavra infográfico é comum que algumas pessoas não consigam associar a uma transmissão de informações através de uma visualizações de algumas imagens. A autora Lyra (2007, p. 30) ressalta que:

[...] Mesmo que o termo utilizado não seja 'infográfico' uma visualização pode transmitir informações por meio de ilustrações gráficas informando diversos conceitos simultaneamente e integrando essas ilustrações a dados, logo visualmente ser classificado como infográfico [...].

Ao falar do ambiente educacional e a relação de transmitir conteúdos com a utilização de exibições de gráficos, figuras, dados estatísticos, entre outros, alguns integrantes julgam essa metodologia, pois, para eles, ali não tem as informações necessárias para transmitir a temática trabalhada. Segundo a autora Costa (2010, p. 2):

A inter-relação texto e imagem não é algo novo. Em uma cultura da convergência, na qual os alunos convivem com interfaces audiovisuais desde cedo (por meio da TV, do videogame e da própria internet), seria esperável um uso integrado mais intenso de imagens, e outras mídias, na área da educação.

Em decorrência dessa citação, oportuniza ao indivíduo que a educação possa se beneficiar com essa metodologia de ensino ao envolver e explorar de maneira mais integrada a relação entre o conteúdo trabalhado e a exibição de imagem da temática.

Destacando o infográfico estatístico, dinâmico e o interativo, cuja os três tipos possuem diferentes maneiras de transmitir informações para o leitor. O estatístico é representado por meio de imagens fixas que expõem informações de maneira visual e que não aplicam interação com o leitor, o dinâmico inclui alguma forma de alteração ou movimento ao longo do tempo, lembrando que geralmente são pré-configurados, por último, tem o interativo que é concebido ao usuário uma forma de interação com a informação exibida.

Ao decorrer do tempo a utilização do infográfico vem sendo utilizado, destacando a sua adaptação para servir às demandas da nova geração de leitores. Podemos salientar a atratividade e a rapidez que reflete na mudança de comportamento de consumo da informação, onde podemos destacar a eficiência ao transmitir o conhecimento crucial. Lyra (2007, p. 28) frisa que:

Sobretudo, hoje os infográficos são utilizados com o propósito de atender a nova geração de leitores que, cada vez mais, busca obter conhecimento de maneira rápida e atrativa. O infográfico associa textos e imagens para chamar a atenção do leitor e tornar a informação mais clara e compreensiva, assim consegue atender tais necessidades.

Com o uso da infografia podemos transmitir conhecimentos de determinados assuntos, cujo objetivo é que o receptor possa realizar uma visualização de informação através dessa ferramenta e entender a mensagem que está se passando. Para Lyra (2007, p. 21) “o termo ‘visualização de informação’ é definido pela área de Ciência da Computação como uma tecnologia específica, ou seja, um meio e não um artefato final [...]”

Também podemos salientar o infográfico digital, que está relacionado a representações visuais de informações que são criadas e representadas por meio digital. O infográfico digital possui elementos como: gráficos, ícones e imagens que serão apresentadas para uma melhor visualização e um melhor entendimento tanto para a parte do leitor como para o criador da transmissão de informação. Com isso, podemos facilitar uma comunicação mais compreensível para ambos indivíduos que estão envolvidos nesse meio.

Em certas transmissões de informação a infografia e a tecnologia podem andar na mesma linha de pensamento, ambos possuem características semelhantes. Podemos mencionar nesse meio a infografia web, a mesma desempenha informações visuais expostas de maneira online. Essa maneira de transmitir informações utilizando seus recursos a favor de despertar no leitor a curiosidade da informação e querer sempre aprofundar mais sobre a informação exposta. No XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância os autores Lapolli, Bleicher, Vanzin e Ulbricht aponta que:

No ambiente web, a infografia se utiliza de componentes estéticos que seduzem e captam facilmente a atenção dos usuários: imagens, textos, metáforas visuais aliados a vídeos, ilustrações, animações e a possibilidade de interação motivam, sem esforço, a atenção para os mais diversos conteúdos.

Os infográficos são capazes de realizar uma linguagem verbal ou não verbal em diversas situações de acordo com as informações que os criadores iriam exibir para os leitores, embora, o mesmo pode ser desenvolvido, trabalhado ou exposto por meio do sistema híbrido e multimodal destacando e estabelecendo uma relação de complementaridade. Através da leitura e de outras características observadas no infográfico, alguns leitores destacam a diferença de uma realidade na comunicação que distingue-se daquela em que se originou a informação.

A autora Mendes (2017, p. 61) descreve que “Os dicionários de língua portuguesa definem o termo “inclusão” como ato ou efeito de incluir, o que significa pôr ou estar dentro, inserir ou fazer parte de um grupo; abranger, compreender, conter ou ainda envolver, implicar[...]”

Podemos inserir a inclusão em qualquer ambiente ou mesmo em qualquer outro tipo de atividade que será ou que está sendo aplicada. Mendes (2017, p. 62) menciona que:

o termo genérico “inclusão” pode ser aplicado em diferentes circunstâncias e áreas do conhecimento científico e, em cada um desses contextos, ele assume significado peculiar. E seria correto usar, como acontece com frequência na literatura educacional, o termo genérico “inclusão” [...].

Para tanto, temos que a inclusão implica uma mudança em qualquer tipo de ambiente educacional. Mantoan (2003, p. 16) salienta que “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral [...]”

Mendes (2017, p. 65) destaca que “[...] Assim, sugere-se que o termo “inclusão escolar” seja convencionalmente adotado quando se refere à política ou prática de escolarização do referido público nas classes comuns de escolas regulares.” A partir da citação, podemos destacar o reconhecimento da relevância de possibilitar oportunidades iguais para todos os estudantes.

A inclusão educacional está relacionada a proporcionar um ambiente em que todos os alunos possam aprender juntos. Segundo os paradigmas estamos habitualmente envolvidos em ações, propostas, ideias, exclusões e expansões de acordo com os modelos e padrões estabelecidos.

A escola deve compreender, acolher e incluir cada sujeito presente, com isso, teremos a inclusão e a escola sempre andando junto e desenvolvendo cada vez mais na sociedade. Mantoan (2003, p. 18) também destaca que “A inclusão total e irrestrita é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas [...]”

A autora Mantoan (2003, p. 11) cita a definição de paradigma:

Conforme pensavam os gregos, os paradigmas podem ser definidos como modelos, exemplos abstratos que se materializam de modo imperfeito no mundo concreto. Podem também ser entendidos, segundo uma concepção moderna, como um conjunto de regras, normas, crenças, valores, princípios que são partilhados por um grupo em um dado momento histórico [...].

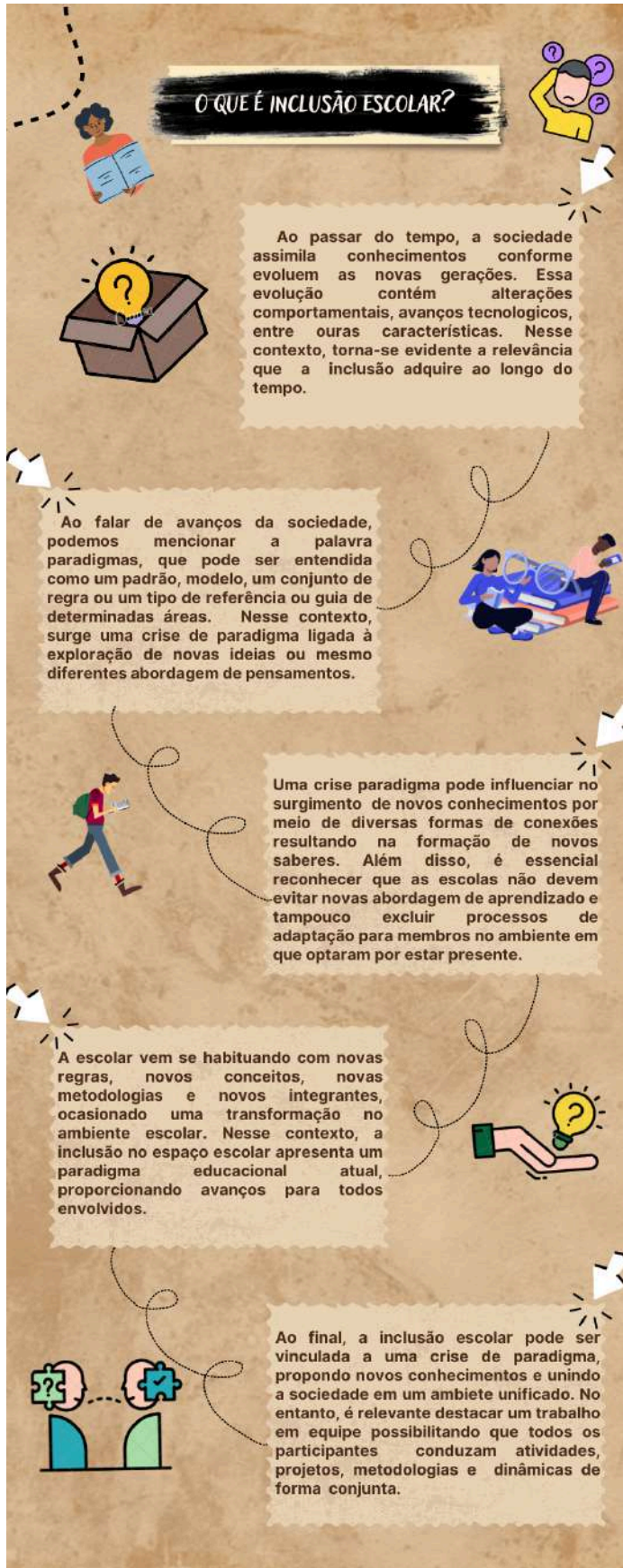
Com o decorrer do tempo o ambiente escolar concederam algumas regras, que na maioria das vezes o indivíduo não se sente confortável em participar de determinadas atividades. Para a autora Mantoan (2003, p. 12) “A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares, burocracia.” Evidenciando a burocratização e a fragmentação no sistema educacional, indicando uma certa preocupação na qualidade e na eficácia do ensino relacionado entre indivíduo e a inclusão no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico realizado, foi proposto a criação de infográficos a partir da leitura da obra “Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?” da autora Mantoan (2003), com a utilização da ferramenta Canva e seus elementos para compor um infográfico digital e transmitir informações para o leitor.

A seguir a imagem 2 destaca conceitos abordados no capítulo 1, que apresentava a temática “Inclusão Escolar: o que é?”. Nela, são apresentados os estágios iniciais da inclusão, abordando o paradigma e sua crise, além de diferenciar a integração e inclusão escolar. A obra ressalta que a integração escolar está vinculada à oferta ao aluno a oportunidade de transitar no sistema escolar, enquanto a inclusão escolar implica uma mudança de perspectiva educacional, não se limitando apenas aos alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem.

Imagem 2: O que é inclusão escolar?



O QUE É INCLUSÃO ESCOLAR?

Ao passar do tempo, a sociedade assimila conhecimentos conforme evoluem as novas gerações. Essa evolução contém alterações comportamentais, avanços tecnológicos, entre outras características. Nesse contexto, torna-se evidente a relevância que a inclusão adquire ao longo do tempo.

Ao falar de avanços da sociedade, podemos mencionar a palavra paradigmas, que pode ser entendida como um padrão, modelo, um conjunto de regra ou um tipo de referência ou guia de determinadas áreas. Nesse contexto, surge uma crise de paradigma ligada à exploração de novas ideias ou mesmo diferentes abordagem de pensamentos.

Uma crise paradigma pode influenciar no surgimento de novos conhecimentos por meio de diversas formas de conexões resultando na formação de novos saberes. Além disso, é essencial reconhecer que as escolas não devem evitar novas abordagem de aprendizado e tampouco excluir processos de adaptação para membros no ambiente em que optaram por estar presente.

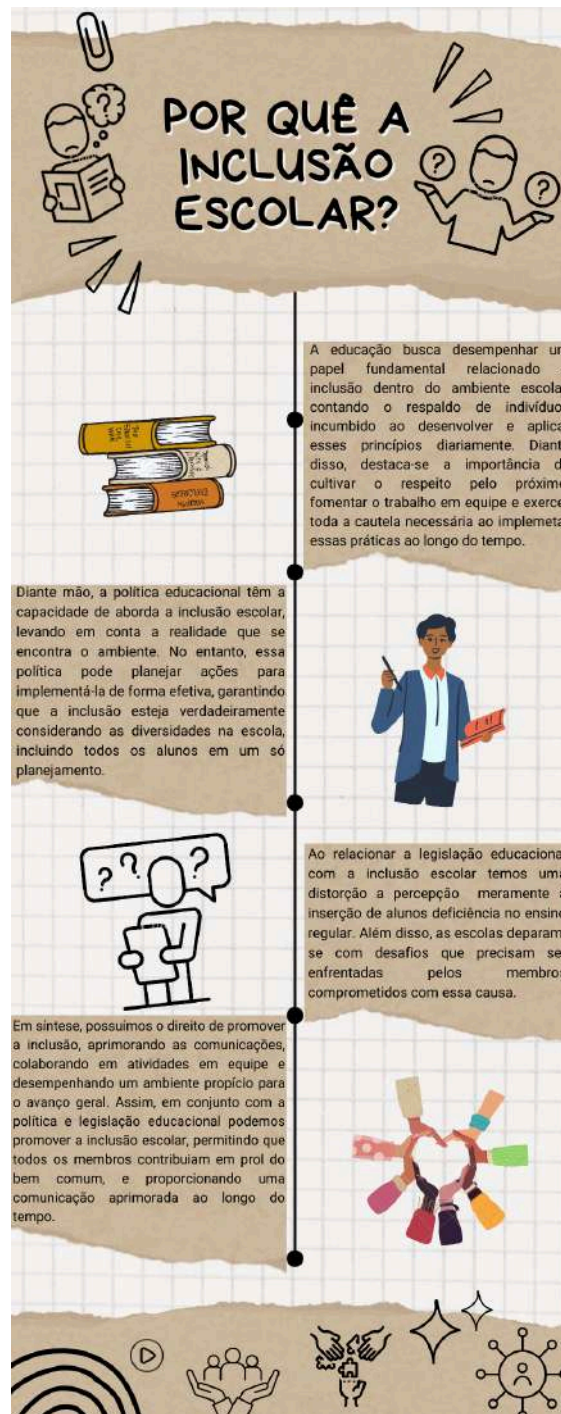
A escolar vem se habituando com novas regras, novos conceitos, novas metodologias e novos integrantes, ocasionado uma transformação no ambiente escolar. Nesse contexto, a inclusão no espaço escolar apresenta um paradigma educacional atual, proporcionando avanços para todos envolvidos.

Ao final, a inclusão escolar pode ser vinculada a uma crise de paradigma, propondo novos conhecimentos e unindo a sociedade em um ambiente unificado. No entanto, é relevante destacar um trabalho em equipe possibilitando que todos os participantes conduzam atividades, projetos, metodologias e dinâmicas de forma conjunta.

Fonte: Elaborado pela autora

A imagem 3 fornece informações relacionadas ao capítulo 2, que aborda “Inclusão Escolar: por quê?”. Nesse contexto, destaca a comparação entre a identidade e diferença, apontando propostas de ação e a importância do direito à diversidade nas escolas. O texto também aborda aspectos legais, enfatizando as garantias legais individuais. Por último descreve as mudanças, tratando da construção de um perfil organizacional e a implementação da inclusão em prática.

Imagem 3: Por quê a inclusão escolar?



Fonte: Elaborado pela autora

O último infográfico exibido na imagem 4 está relacionado ao capítulo 3, tratando sobre a temática “Inclusão Escolar: como fazer?”. Este destaca pontos para o desenvolvimento da inclusão no ambiente escolar, entre eles estão, recriar o modelo educativo reconhecendo e valorizando os diferentes projetos inclusivos de educação, a reorganização das escolas: aspectos pedagógicos e administrativos com ênfase no Projeto Político Pedagógico (PPP). Além disso, enfatiza o princípio de ensinar toda a turma: exceções e exclusões pondo em prática o tratamento com ensinamentos atendendo a todos os alunos sem nenhuma exceção. Por fim, destaca o papel crucial do professor, ressaltando a importância de criar situações de aprendizagem para toda a turma, estabelecendo uma dinâmica de ensino e de interação inclusiva.

Imagem 4: Como fazer a inclusão escolar?



Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou por meio de pesquisas bibliográficas o debate sobre a infografia, inclusão e a inclusão educacional e teve como proposta a criação de infográficos a partir da leitura da obra da autora Mantoan (2003). Com intuito de trazer uma discussão sobre a infografia na educação matemática: sugestão para alunos elegíveis na educação especial.

Através da construção da contextualização sobre a infografia e inclusão educacional ao decorrer da escrita, percebe-se que ambos não são meramente conceitos teóricos, mas sim ações que demandam a transição da teoria para a prática, algo que a sociedade precisa efetivamente.

A partir da elaboração dos infográficos, onde o mesmo colheu informações através de leituras sobre cada capítulo da obra e foi capaz de transmitir algumas informações, curiosidade e conhecimentos sobre os principais temas de cada tópico. Foi utilizado o infográfico digital para a elaboração, o mesmo é capaz de tornar a informação mais dinâmica possível, para que o leitor possa se identificar e contribuir de alguma forma com a leitura do que está sendo transmitido pelo meio de comunicação.

REFERÊNCIAS

COSTA, Valéria Machado da; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. **Infográfico: características, autoria e uso educacional**. v. 8 nº 3, dez, 2010.

LAPOLLI, M. ; BLEICHER, S. ; VANZIN, T. ; ULBRICHT, V. ; SANCHO, J. L. V. **Visualización del conocimiento por medio de infografía en web: una propuesta centrada en el aprendizaje de sordos**. In: V Congreso Internacional Latina de Comunicación Social - La sociedad ruido - Entre el dato y el grito, 2013, La Laguna (Tenerife). Actas V Congreso Internacional Latina de Comunicación Social V CILCS Universidad de La Laguna, diciembre 2013. La Laguna, Tenerife: Sociedad Latina de Comunicación Social, SLCS, 2013. v. 1. p. 1-18.

LYRA, Kamila Takayama. **Impacto do uso de infográficos como materiais de aprendizagem e suas correlações com satisfação, estilos de aprendizagem e complexidade visual** / Kamila Takayama Lyra; orientador Seiji Isotani. – São Carlos – SP, 2017. p. 167.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo : Moderna , 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”:** reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. Universidade Federal de São Carlos, 2017.